

Ano X

Journal da Tarde

18-05-88

Sarney: cinco anos garantidos.

Embora garanta que, se dependesse da opinião pública, o mandato do presidente Sarney seria de quatro anos, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, reconheceu ontem que, no plenário, não haverá a menor chance. Afinal, os próprios governadores, na reunião de anteontem com Sarney, reafirmaram o apoio aos cinco anos e, com isso, acabaram com qualquer dúvida que ainda poderia haver. "E como os governadores são os grandes líderes políticos, seus seguidores o acompanharão nessa decisão", concordou o chanceler Abreu Sodré.

Já que o mandato é uma questão resolvida entre os governadores, os políticos tentam agora aperfeiçoar o processo da eleição de 1989. O governador Orestes Quércia, por exemplo, defende a antecipação do pleito de novembro para agosto, num primeiro turno, com segundo turno marcado para setembro. E o próximo presidente assumiria em 1º de janeiro de 1990, conforme decisão dos constituintes.

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz, tem outra idéia: transferir as eleições municipais para abril, coincidindo com eleição para presidente da República, com segundo turno



O apoio dos governadores, garantia para Sarney.

em maio de 1989. Tal proposta está sendo examinada na Constituinte — e não foi rejeitada de imediato pelo senador José Richa, um dos líderes do bloco independente do PMDB. "Dos males o menor", ponderou ele, que continua na defesa da eleição presidencial para este ano. "Se houver acordo, voto a favor", adiantou Richa. Mas o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, está confiante na vitória dos quatro anos ("o plenário é sempre imprevisi-

vel") e não concorda com a proposta de Queiroz: "Não ouvi e não gostei".

Já o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) diz acreditar que a emenda Queiroz possa ser uma alternativa entre o que deseja a maioria da Nação e o que deseja o Planalto.

Quanto à idéia de Quércia, será muito difícil contar com o apoio dos governadores. Newton Cardoso, de Minas, por exemplo, já disse que não vai aderir. E Álvaro Dias, do Paraná, considera a proposta como "inócua". "Isso não altera o calendário político e não acrescenta algo de novo ao processo de transição democrática", fulminou.

Os que defendem os quatro anos, de qualquer forma, prometem continuar lutando pela tese que conta também com o apoio do general da reserva Antônio Carlos de Andrada Serpa. Mandato de cinco anos, segundo ele, "poderá ser fatal para o País". "Isso ampliará de maneira dramática a possibilidade de uma convulsão social pela insistência num modelo econômico esgotado", adverte o general. Sarney, diz ele, está conduzindo o Brasil a um nítido "confronto de poderes — e o árbitro deste tipo de impasse costuma ser a espada".